



FROEBEL, REVISTA DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA – Quinzenário publicado em **Lisboa**. No seu primeiro volume encadernado, ao longo de 24 números, entre 21 de Abril de 1882 e 1884 [sem mês], apresenta como nomes de direcção **Feio Terenas**, bibliotecário geral do município de Lisboa, **A. Ferreira Mendes**, sub-chefe da Secretaria do Pelouro de Instrução do Município de Lisboa, **Caetano Pinto**, oficial da Secretaria do mesmo Pelouro.

Estes são, também, os principais autores de textos, acompanhados por **F. Adolpho Coelho**, **José Elias Garcia**, **Maria J. S. Canuto**, **J.M. dos Reis**, **Constantino Ferreira d’Almeida**, **J.C. Rodrigues Costa**, **João José de Sousa Telles**, **Francisco Ferreira Camões**, **António Sérvulo da Matta**, **N. Alves Correia**, **João António Simões Raposo**, **José da Cruz M. Alfaia** e **António Maria de Freitas**.

A revista era impressa na Tipografia de Eduardo Roza, na Rua Nova da Palma, 150-154. O seu último número tem 7 suplementos. As capas e o índice indicativo das matérias da primeira série seriam distribuídos com o número 25. No culminar da primeira série, A. de Freitas era o secretário da redacção, sita na Livraria de Cruz & C.^a, na Rua Augusta, em Lisboa.

A *Froebel* nasceu para prestar homenagem ao pedagogo alemão **Friedrich Wilhelm August Fröbel** (1782-1852), no dia do seu centenário. A cidade já contava com uma escola e os responsáveis por esta nova revista assumiam a sua condição de “romeiros pela instrução primaria (...) cheios de amor pelo magistério primário, pelo progresso da instrução do nosso paiz e dispostos a perguntar aos mestres, a descobrir [sic] no estudo quanto podermos dizer em favor da causa, que abraçamos”¹.

A direcção da revista apostou em publicar “artigos doutrinários sobre pedagogia; uma secção onde desenrolamos as leis sobre instrução d’este e outros paizes, mostrando e criticando as transformações, por que tem passado o ensino primário a começar de suas origens”.

Esta publicação também tinha como propósito analisar as questões práticas do ensino elementar, as tendências internacionais sobre os modelos de edificações e mobília escolar e as estatísticas anuais sobre as escolas primárias portuguesas, comparando-as com outros países, mas mantendo sempre um olhar crítico sobre a situação portuguesa.

Surgem muitos quadros estatísticos de diferentes localidades do país, nos quais conhecemos os nomes dos respectivos professores, como, designadamente, Joaquim das Dores Brito, Manuel Fernandes Marques da Silveira, Pompílio Rodrigues Franco, José Theodoro Monteiro Neves, J. J.

¹ *Froebel*, n.º 1, 21 de Abril p. 8.

Guerreiro, Jeronymo Pereira da Rocha, José Accurcio Nunes Rego de Carvalho, Carolina Amélia R. de Carvalho, João Ernesto Dias, Joaquim das Dores Brito, António José da Costa, Manoel José de Barros e Almeida.

Assim foi até ao seu último número, no qual ainda são criticados os métodos de ensino e, em particular, os exames de habilitação para os candidatos do sexo feminino ao magistério primário elementar. Paralelamente, é registada a estatística da instrução primária em França, num “magnífico livro que põe em evidência o grande desenvolvimento que, nos últimos tempos, naquella paiz tem tido a instrucção popular”². E, mais adiante, uma curiosa expressão: “E queixam-se de que o nosso paiz se imita apenas toda a pratica dos estrangeiros. Engano: estes não sabem de Portugal metade da geografia que nós sabemos dos seus paizes; vejam-se os programmas e compêndios das suas escolas e ainda mais as obras dos que nos diz respeito.”³

A conclusão do primeiro volume desta revista coincide com o fim da primeira série e com as existências na Hemeroteca Municipal de Lisboa, sabendo que teve continuidade. Esta série publicou alguns estudos e publicações, mas deixou de publicar outros, por falta de espaço, “importantes por dizerem respeito à actualidade e a questões palpitantes do moderno ensino”⁴. Não foi concluída a secção crítica da legislação sobre instrução primária, “que muito interessa ás câmaras municipaes e á história da instrucção entre nós”⁵; foi iniciada a série de artigos acerca da organização da instrução primária na Europa e a publicação de um estudo sobre os congressos pedagógicos noutros países, ambos de interesse comparativo.

O último número tem 7 suplementos, ditos de “**Boletins das Conferências Pedagógicas realizadas na sede da 1.ª circunscrição escolar e sala do palácio do Concelho [de Lisboa], sob a presidência do ex.mo sr. Inspector primário, em Outubro de 1884**”. A redacção, ao pretender registar todas as opiniões, trabalhos escritos e discursos proferidos na conferência, passou a editá-los nos suplementos àquele último número da série, com o qual se completou um conjunto do que “há de mais interessante tanto em legislação e suas applicações, como em estudos sobre os modernos processos do ensino, e em factos importantes, historicos e pedagógicos, que de perto se ligam com a instrucção primaria, dentro e fóra do paiz.”⁶

Jorge Mangorrinha

Lisboa, 21 de Março de 2012.

² Froebel, n.º 24, p. 186.

³ Froebel, n.º 24, p. 186.

⁴ Froebel, n.º 24, p. 191.

⁵ Froebel, n.º 24, p. 191.

⁶ Froebel, n.º 24-suplemento, n.º 7, p. 224.